

Diário da Serra

O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

JORNAL DIÁRIO DA SERRA
Propriedade da **AJOTA**
ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA
CNPJ: 29.464.235/0001-16
ISSN 22386467

REDAÇÃO
DIREÇÃO DE JORNALISMO
Fabiola Tormes Homs

CONTATO
ds@diariodaserra.com.br

Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos
para o **whatsapp** do **DIÁRIO DA SERRA**
(65) 3326-4724

www.diariodaserra.com.br
www.ds.jor.br



DEPARTAMENTO COMERCIAL
PUBLICIDADE ASSINATURA
PUBLICIDADE LEGAL
Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA
SERVIÇOS GRÁFICOS
E. Tormes e Cia. LTDA
CNPJ: 14.048.123/0001-07
CONTATO: adm@diariodaserra.com.br
Fone: (65) 3326-4724

ENDEREÇO: Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque
Mansões - 78302-028 Tangará da Serra-MT

TIRAGEM:1 MIL EXEMPLARES
CIRCULAÇÃO: Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenápolis, Nortelândia e Santo Afonso.
CENTRAL DO ASSINANTE:
(65) 3326-4724

f

@

/jornalds

CURTAS//

RIO PARAGUAI

Com 35 centímetros de profundidade, o Rio Paraguai, no trecho de Cáceres, bateu um recorde histórico no último sábado, 21, e atingiu o nível mais baixo de água dos últimos dois anos. De acordo com o Centro de Hidrografia e Navegação do Oeste, o nível esperado para esta época do ano é de 1,54 metro, ou seja, o rio está 1,19 metro abaixo do nível adequado.

SECA

Conforme um levantamento da Marinha do Brasil, a última vez que o nível do rio esteve tão baixo foi em 2021, quando a profundidade do rio chegou a 26 centímetros, sendo que o normal seria de 1,30 metro, na época. Imagens registradas no local mostram bancos de areia e pedras no leito do rio, devido ao baixo nível de água.

PERIGO

Segundo agentes fluviais da Marinha do Brasil, a presença de bancos de areia no curso do rio representa um perigo iminente para os navegantes, uma vez que essas formações dificultam a navegação, especialmente para embarcações de grande porte, que necessitam de um maior volume de água para evitar o encalhe.

ARTIGO//

Horário de verão: uma questão de bom senso

A instituição do horário de verão pode representar uma economia de R\$ 400 milhões, segundo estimativa do Ministério de Minas e Energia. E o alívio financeiro significativo é apenas uma de várias questões a serem avaliadas pelo Governo Federal no momento da decisão sobre a retomada, ou não, da medida. A definição é estratégica, com impactos nas esferas política e ambiental. O horário de verão é adotado em diversas localidades ao redor do mundo com a missão de reduzir a pressão provocada pela alta demanda energética durante o horário de pico de consumo. No Brasil, a medida foi instituída pela primeira vez por Getúlio Vargas, em 1931. Na década de 80, passou a ser implementada anualmente, até que, em 2019, Jair Bolsonaro colocou fim ao horário de

verão no país. Se for retomado em 2024, o horário diferenciado deve significar menores gastos de eletricidade para residências, estabelecimentos comerciais, indústrias e setor público, inclusive iluminação de vias. Também há outras vantagens, já que a luz do dia prolongada incentiva e economia, com maior fluxo nos estabelecimentos comerciais, e aumenta a sensação de segurança nas ruas. O horário de verão ainda garante melhor aproveitamento da energia solar, limpa e renovável, ao mesmo tempo em que possibilita a redução no uso da eletricidade gerada pelas termelétricas que, além de mais cara, é mais poluente. A meu ver essa é a grande questão a ser avaliada nessa questão do horário de verão. Diante do momento delicado que vivemos, de enfrentamento dos impactos da mudança do clima e do aquecimento global, o tema deve ser debatido do ponto de vista da sustentabilidade. O Brasil tem registrado grandes períodos de estiagem, temperaturas elevadas, baixa umidade

do ar e índices atípicos de queimadas. Portanto, poupar a produção de energia não é mais uma escolha. É uma questão de bom senso. O Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico (CMSE) e o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) recomendam ao Governo a instituição do horário de verão. O ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, disse não estar convencido sobre a necessidade da medida. Silveira destacou que não há risco de uma crise energética no país e informou que pretende buscar “outros instrumentos” para embasar a definição. Felizmente, a decisão final não é dele.

Wilson Pedroso é analista político e consultor eleitoral com MBA nas áreas de Gestão e Marketing



MAIS DE 300 QUILOS DE LIXO SÃO RETIRADOS DO RIO PARAGUAI EM BARRA DO BUGRES

Principal rio do município e que vem enfrentando recordes históricos de seca, o trecho do Rio Paraguai em Barra do Bugres recebeu uma atenção especial no último final de semana, quando um grupo de voluntários realizou uma grande ação de limpeza.

O trabalho, que foi realizado no sábado, dia 21 de setembro, durante todo o período da manhã, contou com a participação da 5ª Cia de Policiamento Ambiental de Tangará da Serra, Secretaria de Meio Ambiente do município de Barra do Bugres, voluntários do Grupo Pedal Barra, Projeto PM Mirim e sociedade em geral.

Desta grande ação os voluntários retiraram das águas do Rio Paraguai e de suas margens mais de 300 quilos de lixo, oriundo da falta de respeito que a população tem com o rio que banha a cidade. Foram recolhidos pneus, latas de cerveja, garrafas de refrigerante, calçados, petrechos de pesca, entre outras quinquilharias foram retirados do rio pelos voluntários.

Participando da ação, o Major Freitas da 5ª Cia de Policiamento



FOTO: DIVULGAÇÃO

Ambiental de Tangará da Serra destacou que a ação foi realizada também em alusão ao Dia da Árvore, comemorado no último dia 21. “Participamos a convite da Prefeitura de Barra do Bugres, juntamente com os organizadores do evento, através da operação de fiscalização de fauna. Realizamos o apoio da limpeza e orientação as pessoas que estavam ali, as crianças e adolescentes, no sentido da preservação e conservação do nosso meio ambiente”, contou.

Além da limpeza do rio, outras ações foram realizadas, como o plantio de árvores no local. “A 5ª Cia Ambiental ressalta que preservar e cuidar do meio ambiente é uma responsabilidade de todos”.

Restituição IR

A Receita Federal liberou a consulta ao último dos cinco lotes de restituição de 2024, com a inclusão de cerca de 86 mil contribuintes do Rio Grande do Sul com direito a receber. O lote também contempla restituições residuais de anos anteriores. Ao todo, 511.025 contribuintes receberão R\$1,03 bilhão. Cerca de 40% do valor, informou o Fisco, irá para contribuintes com prioridade no reembolso.